



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Dalva de Cássia Teixeira Maciel

AValiação DA APRENDIZAGEM, DESAFIOS E PERSPECTIVAS:
Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa.

JOÃO PESSOA

2014

DALVA DE CÁSSIA TEIXEIRA MACIEL

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVAS:

Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas
Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual
da Paraíba- UEPB.

Professor Orientador: Ms.Wallene de Oliveira Cavalcante

João Pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M152a Maciel, Dalva de Cássia Teixeira
Avaliação da aprendizagem, desafios e perspectivas
[manuscrito] : um estudo de caso nas turmas de 5º ano da
Escola Estadual Epitácio Pessoa / Dalva de Cássia Teixeira
Maciel. -
2014.
33 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade
Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira
Cavalcante, Departamento de Educação".

1. Aprendizagem. 2. Desafios. 3. Perspectivas. I. Título.

21. ed. CDD 371.227

DALVA DE CÁSSIA TEIXEIRA MACIEL

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVA:

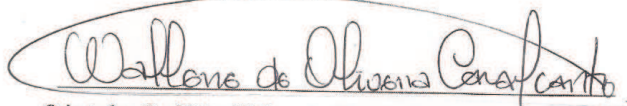
Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba- UEPB.

Aprovada em: 16/junho/2014.

Nota: 10,00 (dez)

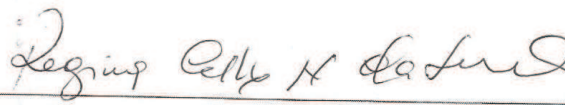
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Mst. Wallene de Oliveira Cavalcante – UEPB



Examinadora: Profa. Ms. Vanusa Valério dos Santos – UEPB



Examinadora: Profa. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva – UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo, a todos os professores que desenvolvem seu trabalho, voltado para o bem estar e crescimento crítico e construtivo dos alunos, visando uma educação de qualidade para a construção de um mundo melhor, onde a paz, a solidariedade e o amor em Deus continuem presente durante essa árdua profissão que é ser professor (a).

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter me dado o dom da vida, por ser sempre fonte de inspiração da minha existência e por ser a maior força que me rege. Por ter me iluminado na conclusão desta caminhada e pela presença constante do brilho da tua luz.

Durante a minha trajetória no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Pude vivenciar encontros com pessoas que compartilharam comigo a busca do saber e da reconstrução do conhecimento. Foi possível estabelecer laços de amizade em mais um momento de formação, além da ajuda e incentivo dos meus filhos Iolanda e Anthony, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando para que eu pudesse vencer mais esse desafio, me dando força nas horas que pensei em desistir.

Agradeço ao meu orientador Professor Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante pelos ensinamentos, esclarecimentos, contribuição, paciência e dedicação na construção desse trabalho. E principalmente por me fazer acreditar e confiar em mim, para realizar com sucesso essa nova conquista em minha formação profissional... Muito obrigada!

“Avaliar é essencialmente questionar”.

“É observar e promover experiências educativas do aluno”.

(HOFFMANN)

RESUMO

MACIEL, D. C. T. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVA:** Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa. 2014. 40f. Monografia (Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Joao Pessoa- PB.

O presente estudo objetiva compreender a importância e aplicação dos critérios de avaliação, no processo ensino-aprendizagem, nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa, preocupando-se com a elaboração do conhecimento dos alunos, de forma significativa, sobre o ato de avaliar, voltado a perspectivas inovadoras no cotidiano escolar, dando ênfase à avaliação qualitativa sobre a quantitativa. E ainda, procura evidenciar as novas perspectivas no processo de avaliação, questionando suas inovações e adaptações. Para tanto questiona-se, nessa pesquisa: como e por que avaliar o desempenho e rendimento escolar dos alunos? Será que os professores estão empregando os critérios de avaliação de forma correta? E os profissionais de educação, estão refletindo sobre as dificuldades na aprendizagem dos alunos? O que escola\professores poderão fazer para praticar a avaliação da aprendizagem, ampliando o conhecimento dos alunos? A partir desses questionamentos, que partiram de análises reais, bem como de um suporte teórico, embasado em uma densa literatura sobre o tema, encontrou-se a seguinte problematização: como praticar a avaliação da aprendizagem com alunos das turmas de 5º- ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa, que permita perceber se realmente estão atingindo os objetivos propostos? O estudo se dará a partir da explicação e análise dos pontos citados, tendo como fontes de informações, materiais bibliográficos, documentos formais, consultas a professoras da série em estudo, análise do cotidiano escolar, conversas informais com os alunos, para analisar como eles reagem e encaram o processo de avaliação a que eles são submetidos, bem como outros fatores aqui utilizados. A avaliação da aprendizagem deve ser integrante do processo de ensino, acontecendo em diversas situações, para que o professor possa acompanhar e diagnosticar o processo de desenvolvimento dos

alunos, além de rever sua prática pedagógica e proporcionar situações e meios para que os alunos tenham oportunidades de demonstrar a construção de seus conhecimentos, o planejamento e a clareza dos objetivos de ensino e dos critérios de avaliação, que são de relevância para que alunos e professores saibam onde desejam chegar e quais meios são necessários para este fim, já que, um dos temas, mais discutido hoje em dia em educação, é a avaliação da aprendizagem. Assim, até que ponto os métodos utilizados pelos professores podem mensurar a capacidade e o aprendizado do aluno? A pesquisa em tela revela-se de suma importância, visto procurar identificar os aspectos positivos e negativos das formas de avaliação da aprendizagem, além de buscar, evidenciar suas novas perspectivas, seus novos métodos. Demonstrando como esse processo construtivo nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa nos dias de hoje, e dessa forma, dando uma contribuição para aprimorar o processo avaliativo nessa escola.

Palavras- Chave: Aprendizagem. Desafios. Perspectivas.

ABSTRACT

MACIEL, D.C.T. EVALUATION OF LEARNING CHALLENGES AND OUTLOOK: A case study in classes of 5th year of the State School Pessoa. 2014. 40f. Monograph (pecialization Course in Foundations of Education: interdisciplinary pedagogical practices) State University of Paraíba - UEPB, Joao Pessoa -PB.

This study aims to understand the importance and application of the assessment criteria in the teaching-learning process in classes 5th year of the State School Pessoa , concerned with the development of students' knowledge , significantly , on the act of assess oriented innovative perspectives in school life , emphasizing the diagnostic , qualitative , formative assessment , as well as summative assessment, which is more used in the education system , as a mediator and to promote and rank students . And also seeks to highlight new perspectives in the evaluation process, questioning their innovations and adaptations. To achieve wonders, in this research: how and why to evaluate the performance and student achievement? Does that teachers are employing the evaluation criteria correctly? And education professionals are reflecting on the difficulties in student learning? What school \ teachers might like to practice learning assessment, expanding the students' knowledge? From these questions , which departed from real analysis as well as a theoretical basis , based on a dense literature on the subject , we found the following questioning : how to practice the assessment of learning with students from classes 5 - year School state Pessoa , enabling realize they are actually achieving the proposed objectives ? The study will take place from the explanation and analysis of their points , and as sources of information , bibliographic materials , formal documents , consultations with teachers of the series under study , analysis of school every day , informal conversations with students , to analyze them react and regard the evaluation process they are subjected to , as well as other factors used here . The evaluation of learning should be integral part of the teaching process , happening in various situations , so that the teacher can monitor and diagnose the process of development of students , and to review their practice and situations and provide means for students to have opportunities demonstrate the

construction of their knowledge , planning and clear objectives for teaching and assessment criteria , which are relevant to students and teachers know where they want to reach and what resources are needed for this purpose , since one of the themes , most discussed today in education, is the assessment of learning . Thus, the extent to which the methods used by teachers to measure the capacity and student learning? Research on screen proves to be of paramount importance, as seek to identify the positive and negative forms of learning evaluation aspects, in addition to search, highlight their new perspectives, their new methods. Demonstrating how this constructive process in the classrooms of 5th year of the State School Pessoa these days, and thus making a contribution to enhance the evaluation process at the school.

Keywords: Learning. Challenges.Perspectives.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
REVISÃO DE LITERATURA	14
1. Definições de avaliação da aprendizagem.....	14
2. Modalidades da avaliação.....	14
2.1 Diagnóstica.....	15
2.2 Formativa.....	16
2.3 Somativa.....	17
3. Forma de Avaliação da Aprendizagem da E. E.E. P. de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 9.394/96.....	18
4. Como as professoras das turmas de 5º ano da E. E.E. P. avaliam a aprendizagem de seus alunos.....	19
5. Causas e conseqüências da retenção de alunos na E. E. E. P.....	21
6. Aspectos positivos e aspectos negativos na avaliação da aprendizagem.....	22
METODOLOGIA DA PESQUISA	24
Caracterização da pesquisa.....	24
Local da Pesquisa.....	24
Coleta dos dados da pesquisa.....	24
Instrumento para coleta de dados.....	25
Análise dos dados.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	29
APÊNDICE B (Relato da Professora do 5º ano A).....	30
APÊNDICE C (Relato da Professora do 5º ano B)	31
FORMULÁRIOS	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares tem por finalidade apresentar uma pesquisa teórico-prática sobre Avaliação da Aprendizagem – Desafios e Perspectivas: Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa, que busca aprimorar a aplicação dos critérios de avaliação no âmbito escolar, possibilitando, alunos e professores trabalhar juntos, no intuito de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Constatou-se que toda equipe envolvida com a aprendizagem dos alunos, procuram aplicar metodologias inovadoras para desmistificar a ideia que alunos e a maioria dos pais têm, de que a avaliação é realizada, somente para se obter uma nota para promover ou não o aluno, de uma série para outra, um ciclo, um curso, entre outros, sem a preocupação, se houve ou não aprendido.

Diferente disso, a avaliação tem que acontecer constantemente e só faz sentido, se os resultados permitirem tanto aos alunos quanto aos professores, uma reflexão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. A nota é apenas uma convenção utilizada para comunicação com os alunos e seus pais, e não deve ser o elemento principal da avaliação, deve ser um momento de aprendizagem que permita repensar e mudar a ação, um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula.

Conforme Luckesi (2006) a avaliação consiste em emitir uma apreciação qualitativa sobre o nível de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno, nas situações de ensino. Implica também emitir um julgamento de valor sobre o conhecimento do aluno, para tomar decisões importantes.

A avaliação é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem, pois ao avaliar o aluno, é preciso definir os objetivos que esse deve alcançar e levar em consideração, um ensino diferenciado, onde o professor possa reconhecer se aquilo que comumente associado às dificuldades de aprendizagem dos alunos, não é, na verdade causado por problemas no ensino, os quais através da avaliação ajudam a superar e o professor possa refletir sobre sua prática de avaliação e crie novas estratégias para que a construção do conhecimento do aluno seja concretizada.

Assim, preceitua Sant'anna, (2002, p.13): “O avaliar se torne, para os professores e alunos, uma satisfação, uma gratificação, um impulso para novas buscas e realizações, e jamais motivos de frustrações e bloqueios do processo educacional”.

A avaliação no contexto escolar é uma prática educativa geradora de muitos conflitos e dificuldades, por conta de sua complexidade vista por todos os membros da escola. Ela se torna, na maioria das vezes, um desconforto tanto para os professores, quanto para os alunos. Todavia avaliar é indispensável em qualquer proposta de educação, é imprescindível durante todo o processo educativo.

Para a realização dessa pesquisa, será realizada revisão bibliográfica de uma densa literatura sobre o assunto, onde podemos destacar os seguintes estudiosos: Jussara Roffmann, Cipriano Carlos Luckesi, Ilza Martins San'Tanna, PCNs, entre outros. Além do mais, foi realizado um laboratório de observação no processo de ensino aprendizagem na escola alvo da pesquisa, e ainda, entrevista com professores envolvidos.

A escolha dessa temática surgiu a partir do interesse das professoras da Escola Estadual Epitácio Pessoa, em aperfeiçoar sua prática de avaliação, visto trabalharem sempre em equipe, buscando avaliar seus alunos por meio de critérios que os levem adquirirem conhecimentos de forma significativa, já que a avaliação da aprendizagem é um tema complexo e muito importante tanto para o trabalho do professor, quanto para aprendizagem do aluno.

Diante disso, adveio o seguinte questionamento: Como praticar a avaliação da aprendizagem, com as turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa, tendo que seguir o fluxograma enviado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado – PB, doravante perceber se realmente estão conseguindo alcançar a finalidade do processo do conhecimento, considerando suas inteligências múltiplas?

Com fulcro no questionamento acima dito desenvolveu-se a presente pesquisa que tem por objetivo geral analisar a percepção das professoras, quanto à avaliação da aprendizagem, buscando a construção do conhecimento de forma significativa.

E ainda, apresentam-se como objetivos específicos: identificar a temática da avaliação da aprendizagem no processo de conhecimento; discutir o acompanhamento da aprendizagem de forma significativa; refletir sobre as práticas e critérios de avaliação desenvolvidos no cotidiano escolar; questionar os critérios de avaliação da aprendizagem exigidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba; praticar a avaliação da aprendizagem dando ênfase a avaliação qualitativa, sobre a quantitativa.

REVISÃO DE LITERATURA

1. Definições de Avaliação da Aprendizagem

Para falar sobre o tema Avaliação da Aprendizagem, Desafios e Perspectivas: Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa é necessário à explicitação de alguns conceitos sobre avaliação.

Conforme Ferrari (2013) Cipriano Carlos Luckesi que é um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar, define avaliação como “um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão”.

Avaliação é uma reflexão sobre uma determinada realidade, a partir de dados e informações para emitir um julgamento mais amplo que possibilite uma ação. É um instrumento constante do trabalho do professor, com a finalidade de verificar se o aluno aprendeu ou não, podendo dessa forma refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando assim, mudanças significativas.

A avaliação deve ser vista como um recurso para auxiliar o professor em sua prática educativa, priorizando-se a qualidade da avaliação sobre a quantidade. Dessa forma, a avaliação deve ser compreendida como parte integrante e intrínseca do processo educacional e não se restringir a julgamento sobre o sucesso ou fracasso do aluno. Pois o fundamental é transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos alunos é objeto de constantes pesquisas e estudos que não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem. Entretanto, avaliar significa atribuir valor e não implica em desvalorização.

2. Modalidades avaliativas aplicadas na Escola Estadual Epitácio Pessoa

Diante dessas constatações é possível falar sobre as seguintes modalidades de avaliação:

2.1 Avaliação diagnóstica

De acordo com Sant'Anna (2002) a avaliação diagnóstica, visa determinar a presença ou ausência de habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica geralmente acontece no início do ano letivo, antes mesmo do planejamento, onde o professor começa a observar os alunos, avaliando o que já sabem e o que irão aprender e se eles têm domínio ou não dos pré-requisitos necessários para as novas aprendizagens. É um momento de muita reflexão e amor por parte dos professores.

Também através da avaliação diagnóstica, o professor poderá identificar outras dificuldades de natureza afetiva e emocional, decorrentes de situações conflitantes vivenciadas por eles em casa, na escola ou com os colegas, onde os mesmos passam a apresentar constantes comportamentos de indisciplinas, cabendo ao professor investigar as causas desses comportamentos e procurar meios que ajudem a solucionar.

A avaliação diagnóstica constitui um processo flexível e dinâmico, cuja principal finalidade é orientar as decisões dos professores no contexto escolar. É um momento muito importante em que os professores e os profissionais de apoio devem colher informações relevantes sobre os fatores que intervêm no processo de aprendizagem, com o fim de decidir a resposta educacional, o tipo e o apoio a serem oferecidos a todos os alunos.

É necessário identificar através da avaliação diagnóstica as possíveis dificuldades que os alunos podem enfrentar e se obterão sucesso diante dos desafios que emergem na escolarização. Ainda, as condições que devem estar presentes na sala de aula para atender à diversidade e as necessidades da família, no sentido de garantir que apoie de forma efetiva a aprendizagem de seus filhos.

Diante das situações apresentadas, conclui-se que, na avaliação diagnóstica, o professor constata se os alunos estão preparados ou não para adquirir novos conhecimentos e identifica as dificuldades de aprendizagem. Assim como também é importante para o professor se autoavaliar, e então avaliar seus alunos.

2.2 Avaliação Formativa

Conforme Fernandes (2008) a avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do aluno na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Para tal, é necessário que o aluno conheça os conteúdos que irá aprender os objetivos que deverá alcançar, bem como os critérios que serão utilizados para verificar e analisar seus avanços de aprendizagem. Nessa perspectiva, a auto-avaliação torna-se uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade aos alunos a acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.

Assim, dispõe Fernandes (2008): “A avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-se em seus percursos.”

A avaliação formativa tem o propósito de informar a cerca do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no decorrer de todo período letivo, ou seja, ela acontece durante o processo de ensino, com a função de repensar o ensino, levando o professor a pensar em novas propostas para melhorar a aprendizagem do aluno, sem atribuição de nota. À medida que os alunos vão desenvolvendo a aprendizagem surgem progressos, dificuldades e obstáculos não previstos. A finalidade desta avaliação é ajustar a ajuda pedagógica às demandas dos alunos e verificar a evolução dessas necessidades de aprendizagem, com vistas a dar suporte ao prosseguimento da aprendizagem e adotar medidas.

A identificação das aquisições permite ao professor determinar o nível de progresso educacional dos alunos. Sendo necessário organizar atividades a partir das quais o professor possa verificar o que todos os alunos aprenderam. Também é fundamental criar oportunidades na sala de aula para que os professores possam compartilhar suas aprendizagens entre si, transformando-as em recursos relevantes para todos.

Este momento de avaliação não pode limitar-se somente ao que é observado pelo professor. O julgamento do desempenho por parte do professor depende de sua habilidade observar e interpretar as situações pedagógicas, porque os alunos podem saber mais do que demonstram. É necessária que a observação seja contínua e organizada. A observação deve fornecer também outros aspectos que são menos evidentes, mas igualmente importantes, como por exemplo, o desenvolvimento pessoal e afetivo dos alunos, seus problemas de

comunicação e o tipo de relacionamento que entre si estabelecem. Isso é possível, mediante a utilização de estratégias tais como perguntas, conversas coletivas, entrevistas pessoais etc.

Na Escola Estadual Eptácio Pessoa, a avaliação formativa é realizada durante todo o ano letivo e o professor caminha lado a lado com o aluno, com o intuito de dinamizar a aprendizagem, levando professor e aluno a refletirem sobre suas atuações durante suas trajetórias na construção do conhecimento.

2.3 Avaliação Somativa

Para a autora Sant'Anna (2002) a avaliação somativa tem a função de classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Ela é realizada no final do processo de ensino, com o objetivo de verificar se os alunos aprenderam os conteúdos trabalhados pelo professor, com a finalidade de dar uma nota ou certificado ao concluir uma unidade de ensino, um ciclo, um trabalho bimestral ou semestral, um curso, um período letivo, entre outros. É uma avaliação classificatória, que causa ansiedade e desconforto entre alunos, professor e equipe pedagógica, mas que é necessário para promover os alunos de uma série para outra.

Para a maioria dos alunos e pais, a nota é mais levada em consideração, do que mesmo a aprendizagem, já que tem a função de promover. Diante dessa situação é importante que o professor aplique de forma cautelosa e responsável a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, com o sentido de melhorar o nível de conhecimento do aluno, para que o mesmo seja promovido na série subsequente, sem que se sinta constrangido, inferior ou ameaçado. Os profissionais da escola não devem utilizar a avaliação apenas como instrumento de classificação.

Diante dessa perspectiva, o ideal seria abolir a nota do processo educativo e começar a avaliar o aluno de acordo com os conhecimentos adquiridos. Agora, se a nota estiver voltada para objetivos qualitativos da avaliação, seria possível e conveniente seu uso, o que é difícil acontecer assim.

3. Forma de Avaliação da Aprendizagem da Escola Estadual Epitácio Pessoa de acordo com a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu art. 24, inciso V prevê que: “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Consoante a isso, diante da situação concreta analisada percebeu-se que as professoras da Escola Estadual Epitácio Pessoa, estão sempre procurando trabalhar a avaliação da aprendizagem, conforme as normas estabelecidas pela LDB, haja vista os alunos dessa instituição de ensino, chegarem à escola às 7h, só voltando para suas casas às 17h, onde durante esse tempo, por um período assistem às aulas normalmente e no outro período participam de outras atividades, tais como: aulas de percussão, judô, artes plásticas, informática, letramento em Português e Matemática (com jogos educativos), entre outros, através do Programa de Ensino Mais Educação, com profissionais capacitados para tais fins, além de aulas de reforço, uma vez por semana com as professoras da série, no horário oposto ao horário da sala de aula, possibilitando as professoras identificar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e assim, poderem encontrar estratégias que venham ajudar a melhorar sua aprendizagem.

Acrescenta-se ainda que, no ano de 2013 todas as professoras dessa instituição de ensino trabalharam e continuam trabalhando no ano de 2014 com projetos direcionados a melhoria da aprendizagem dos alunos. O exemplo disso pode ser citado um projeto de uma professora junto aos alunos do 5º ano A do turno manhã intitulado as Artes Visuais aplicados ao Letramento, com o objetivo de utilizar os recursos das artes visuais, em sentido amplo, nas práticas pedagógicas do processo de letramento, para que se possa contribuir na formação cidadã do público alvo como pessoas críticas, sendo capazes de participar, tomando suas próprias decisões, de modo a deixá-los mais esclarecidos a cerca do contexto social a que estão inseridos.

A partir dessas informações, intensificou-se a observação com a turma, empregando a prática de avaliação da aprendizagem no dia a dia em sala de aula, dando maior ênfase a avaliação qualitativa sobre a quantitativa.

4. Como as professoras das turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa avaliam a aprendizagem de seus alunos.

O resultado da observação das turmas do 5º ano do ensino fundamental I da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, bem como a análise de relatórios produzidos pelas professoras destas turmas acerca da temática avaliação de aprendizagem. A referida escola está localizada na Av. Monsenhor Walfredo Leal S/N, Bairro Tambiá, João Pessoa – PB atende do 1º ao 5º ano da Educação Básica I, nos turnos manhã e tarde, com uma equipe pedagógica formada por diretor, vice-diretor, orientadores educacionais, um assistente de informática, professoras lotadas em sala de aula e uma professora reconduzida a sala recursos didáticos.

De acordo com as professoras das turmas de 5º ano desta instituição é árdua e delicada a tarefa de avaliar seus alunos, já que se deve sempre considerar a multiplicidade e a diversidade dos níveis de aprendizagem dos alunos, devendo os mesmos serem avaliados de maneira diferenciada, sendo levado em consideração o desenvolvimento crítico/construtivo dos mesmos, para assim não incorrer em erro ou injustiças no processo avaliativo.

Sendo assim, a vivência em sala de aula, participações constantes em palestras, encontros pedagógicos, formações continuadas entre outros, é de fundamental importância para ampliar a visão e os métodos de avaliação, sendo possíveis constantes atualizações dos professores com aperfeiçoamento das formas de avaliar.

Diante do caso concreto foi constatado na Escola Estadual Epitácio Pessoa, as professoras dessa série, iniciam o ano letivo, utilizando-se de uma sondagem nas primeiras semanas para verificar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades dos alunos, buscando diagnósticos para novas experiências de aprendizagem.

A partir desse levantamento as professoras começam a trabalhar os conteúdos de acordo com as dificuldades apresentadas, com o propósito de fornecer suporte aos alunos, no seu processo de aprendizagem, e a avaliação passa a ser contínua e qualitativa para que se possam obter resultados e aplicar a avaliação quantitativa que é exigida pelo sistema educacional de ensino, para medir o grau de aprendizagem dos alunos, através de uma nota ao término de cada ciclo ou bimestre para reter ou promover alunos de uma série para outra.

Para a prática das avaliações, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, envia para cada professora um fluxograma contendo as competências/capacidades e conteúdos que deverão ser trabalhados em cada bimestre.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ 2007 os professores avaliam o aluno, considerando as três dimensões de conteúdos, sendo eles:

- 1) Conteúdos Curriculares: Voltados para o trabalho com as áreas do conhecimento;
- 2) Conteúdos Procedimentais: Voltados para o saber fazer;
- 3) Conteúdos Atitudinais: Voltados para a construção de valores, atitudes e comportamentos.

Nessa perspectiva, o professor não se limita, apenas, as avaliações escritas, mas também, considera os aspectos qualitativos descritos no quadro abaixo:

ASPECTO	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Assiduidade/pontualidade	0,5	0,5	0,5	0,5
Participação/atitudes	0,5	0,5	0,5	0,5
Autonomia/criatividade	0,5	0,5	0,5	0,5
Atividades diárias/trabalhos	0,5	0,5	0,5	0,5

No aspecto assiduidade/pontualidade, busca-se avaliar o cumprimento dos horários estabelecidos, bem como a frequência em aula e atividades extras. Enquanto que na participação, pretende-se avaliar a proatividade do aluno através de participação em aula, bem como nas atividades que são destinadas aos mesmos.

Autonomia/Criatividade é o aspecto de avaliação muito importante onde o professor deve criar situações de aprendizagem em que o aluno apresente domínio dos conteúdos, sendo capaz de se autoavaliar e criar seus próprios conceitos. Já nas atividades diárias/trabalhos tem por objetivo perceber o compromisso com as tarefas de casa e trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Desta forma, constatou-se que são poucos os alunos que tem consciência de sua autonomia, principalmente nas séries de 1º ao 5º ano, uma vez que para alunos e pais, tudo deve partir do professor. Onde o professor é visto como o transmissor e o aluno o receptor.

Para que esse aspecto autonomia/criatividade seja utilizado para avaliar a aprendizagem do aluno, é necessário o professor ter conhecimento de sua função para não aplicá-la de forma aleatória, vindo a favorecer ou prejudicar o aluno.

Percebesse que o processo de autoavaliação ainda não é uma prática formal em nossas escolas, mas que é exigido pelo Sistema Educacional de Ensino.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ 2007, para avaliar o aluno considerando os aspectos qualitativos, o procedimento adotado na instituição em questão será o seguinte:

- 1) Determinar 08 (oito) pontos para os exercícios escritos;
- 2) Determinar 02 (dois) pontos para os aspectos qualitativos;
- 3) Somá-los e mensurar a nota dos dois primeiros exercícios;
- 4) A nota da Avaliação (3º exercício) será apenas quantitativa. É uma prova escrita interdisciplinar e contextualizada, enviada à escola pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de acordo com os conteúdos inseridos no fluxograma, a qual as professoras aplicam aos alunos, avaliando-os de forma quantitativa.

Salientamos que para PCN/2007, Os alunos com necessidades especiais (Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e Deficiência Mental), comprovada com laudo médico, serão avaliados priorizando-se os aspectos qualitativos.

Na Escola Estadual Epitácio Pessoa há a inclusão social dos alunos que apresentam necessidades especiais comprovada com laudo médico, onde a avaliação dos mesmos é feita conforme o nível cognitivo de cada um, através de relatórios. É um trabalho difícil de ser executado pelos professores, tendo em vista que os mesmos não são capacitados para este fim, assim como também a escola não cumpre com a meta regulamentada pela ordem de serviço, que deve possuir quantidade máxima de 20 alunos, dependendo de seu diagnóstico para cada turma.

5. Causas e Consequências da retenção de alunos na Escola Estadual Epitácio Pessoa

Apesar das precauções tomadas pelas professoras e equipe pedagógica dessa unidade de ensino, a retenção de alunos ainda é um fator preocupante nas séries de 4º e 5º ano.

De acordo com o Sistema Educacional de Ensino, os alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano, são matriculados, conforme a idade cronológica, ou seja, caso chegue um aluno na escola com oito anos de idade, mesmo sem nunca ter frequentado a escola, será matriculado na série de acordo com sua idade, cabendo a professora utilizar-se de todos os meios para alfabetizá-lo e promover-lo para a série subsequente.

Dessa forma esse aluno vai sendo promovido e ao chegar no 4º e 5º ano ainda apresenta evidentes dificuldades de aprendizagem e alguns ficam retidos na série por não ter o domínio dos conteúdos propostos.

Em outros casos, aquele aluno que consegue atingir cinco pontos na média final é promovido, mas a dificuldade permanece mesmo depois dos mais diversos critérios de avaliação aplicados para melhorar o seu desempenho na aprendizagem.

A taxa de retenção existente na escola é atribuída principalmente a alunos que possuem faltas constantes, alunos fora da faixa etária e alunos que são promovidos seguindo os critérios do Sistema Educacional de Ensino.

Acrescentando ainda que, aqueles alunos com maior grau de dificuldade na aprendizagem, são encaminhados para a sala de recursos didáticos, recebendo atendimento diferenciado pela professora que é reconduzida à essa sala, como também, uma vez por semana, recebe atendimento no horário oposto da própria professora da turma regular.

Toda equipe pedagógica da Escola Estadual Epitácio Pessoa, procura através da avaliação da aprendizagem, subsídios para minimizar o problema da retenção de alunos e melhorar a aprendizagem.

6. Aspectos positivos e aspectos negativos na avaliação da aprendizagem

Ao se falar em avaliação da aprendizagem na sala de aula, vem logo à mente à execução de provas, exames, resultado de nota, serem promovido ou retido para série subsequente. De acordo com esses fatores, a prova torna-se o principal instrumento do processo de uma avaliação tradicional, mas que pode também ser útil para o professor e o aluno saberem em que medida o processo de ensino-aprendizagem está sendo útil para a formação do aluno.

Nessa perspectiva, Smole (2008) nos coloca que “esse instrumento é adequado especialmente quando desejamos avaliar procedimentos específicos, a capacidade de organizar ideias, a clareza da expressão e a possibilidade de apresentar soluções originais”.

Dessa forma a avaliação tem seu lado positivo e negativo. Positivo porque pode ser atribuído pelo fato da avaliação ter a função de orientadora e cooperativa, sendo realizada de

forma contínua, cumulativa e ordenada, dentro da sala de aula, com o propósito de a aprendizagem de cada aluno, com relação aos conteúdos dados pelo professor no processo de ensino-aprendizagem.

É de suma importância, o professor observar os erros dos seus alunos, para poder usá-los como forma de crescimento na melhoria da aprendizagem. Assim, não só o aluno estará aprendendo, mas também, o professor.

A avaliação deve servir de suporte para ajudar o aluno a aprender e o professor não somente ensinar, mas acompanhar o desenvolvimento do pensar dos alunos, nas diferentes áreas do saber, contextualizá-las e torná-las significativas, não sendo feita de modo isolado e sempre buscar com o aluno, o aprender a aprender. Não deve ser usada de forma repressiva pelos professores e nem apenas ser classificatória e sim aplicada de forma clara para um melhor entendimento do aluno, e assim ele ficará sabendo como está sendo avaliado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Caracterização da pesquisa

No que se refere à abordagem qualitativa, CHIZZOTTI(1991) relata que “[...] fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta.

Conclui-se então, sobre a pesquisa descritiva que ela exige delimitação de métodos e, conseqüentemente exatidão na interpretação do fenômeno, a depender, obviamente, da visão do pesquisador que, ao iniciar sua pesquisa, já está imbuído de certas ideias e conceitos de forma consciente ou não.

E com relação aos procedimentos técnicos utilizados, tivemos num primeiro momento o referencial bibliográfico, já que ele se desenvolve buscando referências em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e Internet, facilitando o acesso do pesquisador aos dados ou informações relevantes ao estudo, Gil (1996).

Local da Pesquisa

Pesquisa realizada na Escola Estadual Epitácio Pessoa, localizada no município de João Pessoa–PB. A escolha do local se deu por ser uma instituição de Educação Básica I, que possui uma equipe de professores e equipe técnica, comprometidos com a avaliação da aprendizagem dos alunos, o que vem a favorecer o campo de investigação a que se propõe o estudo.

Coletas dos dados da pesquisa

Os dados foram coletados em dias úteis dos turnos manhã e tarde, durante os meses de novembro e dezembro de 2013, fevereiro e março de 2014, onde foram passados os objetivos da pesquisa aos participantes e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o qual será assinado.

Instrumentos para coleta de dados

O instrumento para coleta de dados foi elaborado a partir de referências bibliográficas, sites, revistas e o relato das professoras das séries em questão, referente à avaliação da aprendizagem do ponto de vista de atuação em uma Escola Estadual de Educação Básica I.

Análise dos dados

Os dados qualitativos foram analisados à luz do referencial de Lefèvre. A fonte coletada será disposta de acordo à técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo este um procedimento que retrata as expressões das falas dos pesquisados, o que viabiliza o pensamento em forma de síntese e possibilita interpretações para fundamentar os resultados (LEFÈVRE, 2005).

No que se refere aos passos operacionais até a síntese no discurso do sujeito coletivo, incluem-se: (a) leitura do conjunto dos depoimentos coletados nas entrevistas; (b) leitura da resposta a cada pergunta em particular, marcando as expressões-chave selecionadas; (c) identificação das ideias centrais de cada resposta; (d) análise de todas as expressões-chave e ideias centrais, agrupando as semelhantes em conjuntos homogêneos; (e) identificação e nomeação da ideia central do conjunto homogêneo, que será uma síntese das ideias centrais de cada discurso; (f) construção dos discursos do sujeito coletivo de cada quadro obtido na etapa anterior; (g) atribuição de um nome ou identificação para cada um dos discursos do sujeito coletivo de (LEFÈVRE, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados na presente pesquisa, foi possível constatar que a avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental I vem passando por constantes modificações na forma de avaliar o rendimento escolar dos alunos, no intuito de promovê-los para a série subsequente.

Pode-se perceber que a avaliação somativa utilizada pelo sistema educacional de ensino, esta sendo substituída pela avaliação qualitativa.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem, passa a ser um instrumento que auxilia o educador a atingir os objetivos propostos em sua prática educativa, servindo como mecanismo para detectar as dificuldades e possibilidades de desenvolvimento do aluno.

Conclui-se então que, a reflexão da ação pedagógica, assim como a busca da fundamentação teórica e prática devem ser uma constante no trabalho do professor, para que o mesmo possa redimensionar a sua atuação no intuito da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Por tanto, a avaliação das aprendizagens só poderá acontecer se forem relacionadas com o surgimento das oportunidades, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos professores e aos desafios que estão em condições de enfrentar, para desenvolver suas competências e habilidades.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ETAPAS						
	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.
Levantamento Bibliográfico	■	■			■	■
Encontro com o orientador/ Tema	■	■	■			
Fichamento de Textos	■	■	■			
Coleta de Fontes	■	■	■			
Análise de fontes		■	■			
Organização / Aplicação de relatos			■	■		
Tabulação e análises de dados			■	■		
Organização do roteiro			■	■		
Redação do trabalho (monografia)			■	■	■	
Entrega ao orientador para correção			■	■	■	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 02. Mar. 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

FERNANDES, Cláudia, Oliveira. **Indagações sobre currículo:** Currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

FERRARI, M. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi.** Fundação Vitor Civita. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml>>. Acesso em: Fev. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEFÉVRE, F. A. M. C. V. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caixas do Sul: EDUSC, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 18 ed. São Paulo 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 9 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Avaliação escolar- provas:** elas não são as vilãs da história. RSE. Informa, 2008. Disponível em: < http://rseinforma.rse.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7349&Itemid=97>. Acesso em 16 fev. 2014.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se: **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DESAFIOS E PERSPECTIVA**: Um estudo de caso nas turmas de 5º ano da Escola Estadual Epitácio Pessoa e está sendo desenvolvida por **DALVA DE CÁSSIA TEIXEIRA MACIEL**, aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – sob a orientação do professor Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante. Que apresenta os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Compreender a percepção das professoras, quanto à avaliação da aprendizagem, buscando a construção do conhecimento de forma significativa. Objetivos Específicos: Identificar a temática da avaliação da aprendizagem no processo de conhecimento; Discutir o acompanhamento da aprendizagem de forma significativa; Refletir sobre as práticas e critérios de avaliação desenvolvidos no cotidiano escolar;

A escolha dessa temática surgiu a partir do interesse das professoras da Escola Estadual Epitácio Pessoa, em aperfeiçoar sua prática de avaliação. Todavia, as professoras dessa instituição estão sempre buscando, avaliar seus alunos por meio de critérios que o leve a adquirir conhecimentos de forma significativa, visto que, a avaliação da aprendizagem é um tema complexo e muito importante tanto para o trabalho do professor, quanto para aprendizagem do aluno.

A participação da senhora na pesquisa é voluntária e de fundamental importância e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo. Vale lembrar que esta pesquisa apresenta riscos considerados “mínimos”, pois as participantes podem ficar inibidas no momento da entrevista. Os riscos se justificam, pois, mesmo ficando, inicialmente inibida com a presença da pesquisadora assistente, a pesquisada terá a oportunidade, em querendo, tirar suas dúvidas a respeito de dita matéria, tudo como preceitua V.1b, da Resolução 196/96 do CNS.

Solicito sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido no mais absoluto sigilo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

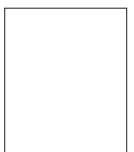
Eu, _____ declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelos pesquisadores.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2014.

Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante
Pesquisador Responsável

Participante da Pesquisa
/Testemunha

Endereço do Pesquisador Responsável: Av. Hilton Souto Maior, 242. Bloco S10. Mangabeira VII. João Pessoa-PB. CEP: 58055-018 - Fones: 8887-2275 - E-mail: kciamaciel@hotmail.com



APENDICE B

Relato da professora do 5^a ano A: Damares Alves Diniz

No início de minha carreira como professora da Educação Básica I, tendo pouca experiência e falta de conhecimento sobre como avaliar a aprendizagem dos alunos, era fácil explicar o conteúdo, falar para eles estudar e aplicar uma prova oral ou escrita, sem a preocupação se os critérios utilizados estariam contribuindo ou não para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, até mesmo porque foi assim que foi avaliada enquanto aluna.

Há doze anos, como professora do 5^o, nessa instituição, onde o índice de reprovação já foi bem mais acentuado, devido às dificuldades que tínhamos para avaliar a aprendizagem dos alunos, fui tomando consciência de substituir os velhos hábitos, por inovações, para verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar os conteúdos e trabalhar de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, que não são poucas, mas que em parceria com eles e conhecendo o seu dia a dia, torna-se mais fácil à evolução de ambos.

Só que, à medida que os anos iam se passando, a necessidade de mudança foi surgindo, então foi fundamental começar a participar de atividades pedagógicas dentro e fora da escola, servindo para, aos poucos ir mudando sua concepção sobre a forma de avaliar a aprendizagem dos seus alunos, de modo a contribuir para uma prática avaliativa construtiva e não apenas, por meio de uma nota.

Sendo que, para as mudanças acontecerem, concluí que é de suma importância, o professor continuar participando de encontros pedagógicos, formações continuadas, lê autores importantes do assunto em questão, buscando conscientizar os professores da necessidade de substituir os velhos hábitos de avaliação por metodologias inovadoras que tornem a avaliação mais justa, mais digna e humana, já que o aluno é um ser em construção.

Entretanto, ao iniciar o ano letivo na Escola Estadual Epitácio Pessoa, o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos, começa nas primeiras semanas, através de observações, para verificar o seu nível de aprendizado e a partir daí, aplicar critérios de avaliação condizentes com o seu nível de aprendizagem.

Hoje, bem mais consciente da minha função, procuro avaliar a aprendizagem dos meus alunos, de forma contínua, fazendo os ajustes necessários para poder atribuir uma nota ao término de cada bimestre, já que é uma exigência do sistema educacional de ensino.

APÊNDICE C

Relato da Professora do 5º ano B: Izilene Mouzinho

Eu, Professora Izilene, atuando na Escola Estadual Epitácio Pessoa, afirmo que, apesar dos meus 25 anos em sala de aula, acho muito difícil avaliar. Pois, cada aluno é único.

Em nossa escola, levamos em consideração a vivência do aluno dentro e fora da sala de aula, sua participação nas aulas e atividades extraclasse, sua relação com os colegas, professores e familiares, podendo assim, trabalhar com esse aluno de acordo com sua realidade.

Procedemos de forma contínua para detectarmos as principais defasagens dos alunos e tentarmos saná-las da melhor maneira possível.

Ainda nos é exigido a avaliação quantitativa bimestral, ou seja, a soma de três notas para extrair a média, colocar no diário e através disso, promover ou não o aluno no final de cada ano letivo.

Esse processo ocorre principalmente nas séries do 4º e 5º ano, pois nas três séries, ou seja, nas séries iniciais, o aluno é promovido automaticamente. Quando percebemos que os alunos não assimilaram bem os conteúdos, replanejamos e reaplicamos os mesmos conteúdos trabalhados com eles de forma diferenciada.

Em resumo, nossa avaliação é contínua, qualitativa e quantitativa, considerando os avanços e retrocessos de cada um dos alunos.

